



## COLOSTOMIA E AUTOCUIDADO: SIGNIFICADOS POR PACIENTES ESTOMIZADOS

### COLOSTOMY AND SELF-CARE: MEANINGS FOR OSTOMIZED PATIENTS COLOSTOMÍA Y AUTOCUIDADO: SIGNIFICADOS POR PACIENTES ESTOMIZADOS

Franciele Aparecida Saraiva de Aguiar<sup>1</sup>, Bianca Pinheiro de Jesus<sup>2</sup>, Fernanda Cardoso Rocha<sup>3</sup>, Isabela Barbosa Cruz<sup>4</sup>, Gregório Ribeiro de Andrade Neto<sup>5</sup>, Bruna Roberta Meira Rios<sup>6</sup>, Álvaro Parrela Piris<sup>7</sup>, Dina Luciana Batista Andrade<sup>8</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** compreender os significados por pacientes estomizados quanto ao estoma, bem como os fatores intervenientes ao autocuidado a partir dos pressupostos da Teoria de Orem. **Método:** trata-se de estudo qualitativo, descritivo, com análise fenomenológica. Deu-se a coleta por meio da entrevista semiestruturada, com a participação de cinco pessoas que utilizam a bolsa de colostomia. **Resultados:** revela-se que, da análise das entrevistas, emergiram as categorias: Constrangimento/Isolamento Social; Fé e Ressignificação. Observa-se que os portadores de estoma apresentam dificuldades mesmo adaptados, principalmente nos aspectos estéticos e pela insegurança provocada em alguns pelo medo de vazamentos, flatulências e de causar incômodos nas pessoas ao seu redor. Constatou-se que a maioria dos estomizados não alcançou três dos pressupostos de Orem: o funcionamento humano, os perigos da vida e o bem-estar e desenvolvimentos potenciais. **Conclusão:** demonstrou-se, pelos participantes, uma demanda ainda reprimida de informação, escuta e assistência individualizada e holística. **Descritores:** Colostomia; Estomas Cirúrgicos; Autocuidado; Enfermagem; Qualidade de Vida; Serviços de Saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** to understand the meanings of ostomized patients regarding stoma, as well as the factors involved in self-care based on the assumptions of the Orem Theory. **Method:** it is a qualitative, descriptive study, with phenomenological analysis. The collection was done through the semi-structured interview, with the participation of five people who have a colostomy bag. **Results:** it is revealed that, from the analysis of the interviews, the following categories emerged: Embarrassment/Social Isolation; Faith and Resignification. It is observed that the stoma carriers present difficulties even though they have adapted, mainly in the aesthetic aspects and the insecurity caused in some by the fear of leaks, flatulence and of causing annoyances in the people around them. It was found that most of the ostomized patients did not meet three of Orem's assumptions: human functioning, the dangers of life and well-being, and potential developments. **Conclusion:** participants demonstrated a still repressed demand for information, listening and individualized and holistic care. **Descriptors:** Colostomy; StomataSurgical; Self-Care; Nursing; Quality of Life; Health Services.

#### RESUMEN

**Objetivo:** comprender los significados por pacientes ostomizados en cuanto al estoma, así como los factores intervenientes al autocuidado a partir de los presupuestos de la Teoría de Orem. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, con análisis fenomenológico. Se dio la recolección por medio de la entrevista semiestruturada, con la participación de cinco personas que utilizan la bolsa de colostomía. **Resultados:** se revela que, del análisis de las entrevistas, emergieron las categorías: Constreñimiento / Aislamiento Social; Fe y Resignificación. Se observa que los portadores de estoma presentan dificultades incluso adaptadas, principalmente en los aspectos estéticos y la inseguridad provocada en algunos por el temor de fugas, flatulencias y de causar incómodas en las personas a su alrededor. Se constató que la mayoría de los ostomizados no alcanzó tres de los presupuestos de Orem: el funcionamiento humano, los peligros de la vida y el bienestar y desarrollos potenciales. **Conclusión:** se demostró, por los participantes, una demanda aún reprimida de información, escucha y asistencia individualizada y holística. **Descriptor:** Colostomía; Stomata Surgical; Enfermería; Calidad de Vida; Servicios de Salud.

<sup>1,2,4</sup>Enfermeiras, Faculdades Unidas do Norte/FUNORTE. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: [byankahot@hotmail.com](mailto:byankahot@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3910-5347>; E-mail: [fran-aguiar2014@live.com](mailto:fran-aguiar2014@live.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5418-8190>; E-mail: [isabel\\_belinha00@hotmail.com](mailto:isabel_belinha00@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7516-2915>; <sup>3,5,6,8</sup>Especialistas, Faculdades Unidas do Norte/FUNORTE. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: [nandac.rocha@hotmail.com](mailto:nandac.rocha@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6381-2063>; E-mail: [gregtec@hotmail.com](mailto:gregtec@hotmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-1417-5237>; [brunameirarios@gmail.com](mailto:brunameirarios@gmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7715-2921>; E-mail: [dinalucianab@yahoo.com](mailto:dinalucianab@yahoo.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7540-3184>; E-mail: <sup>7</sup>Mestre, Faculdades Unidas do Norte/FUNORTE. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: [alvaroparrela@yahoo.com.br](mailto:alvaroparrela@yahoo.com.br) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-7151-5015>

## INTRODUÇÃO

Explica-se que a estomia é uma comunicação artificial entre os órgãos ou vísceras até o meio externo para drenagens, eliminações ou nutrição.<sup>1</sup> Enfrenta-se, pelas pessoas que passam por cirurgia e se tornam estomizadas, uma série de dificuldades associadas à perda do controle do esfíncter anal e à presença de uma porção intestinal no abdômen por onde ocorre a eliminação de fezes e gases. Acrescenta-se que, após a cirurgia, a pessoa assume, de maneira eficaz, as funções fisiológicas que seu corpo, até então, realizava de forma automática.<sup>2</sup>

Tem-se a colostomia como uma cirurgia simples, realizada em todo o mundo devido a uma obstrução, que consiste na construção de um orifício (estoma), em qualquer segmento do colón,<sup>3-4</sup> sendo indicada para tratamentos de diversas patologias.<sup>5</sup> Rompe-se, pelos pacientes submetidos a tal procedimento, o seu padrão habitual de eliminação com privacidade, os mesmos enfrentam dificuldades psicológicas e acabam por desenvolver um sentimento de retração em relação a si mesmos.<sup>6</sup> Pode-se atrapalhar, por isso, a convivência social e levar a pessoa a pensar que não é normal e a se sentir diferente, por não apresentar as características e atributos considerados como normais pela sociedade decorrentes de seu corpo imperfeito.<sup>2</sup>

Inclui-se, no conjunto de formas de enfrentamento que adotam essas pessoas, para lidar com sua nova situação, um número variado de respostas centradas tanto no problema, como nas emoções, como em outras tais como o humor, o reconhecimento de mudanças positivas, a repressão, a negação, a normalização, a resignação ou a ocultação.<sup>2</sup> Acredita-se que o autocuidado é um processo que o paciente estomizado vivencia após a cirurgia, e são ações voluntárias que o indivíduo é capaz de realizar, tendo a responsabilidade de cuidar de si mesmo e manter sua saúde e autoestima.<sup>7</sup> Demonstra-se, em estudos, que viver com uma colostomia influencia negativamente a qualidade de vida geral.<sup>8</sup>

Percebe-se, porém, que as pessoas com colostomia temporária carregam consigo a esperança da reversão desta colostomia e necessitam reajustar suas vidas mesmo que seja por apenas um período. Pode-se gerar, por esta possibilidade, ansiedade, influenciando-os de forma negativa. Apresenta-se, pelas pessoas com estomias temporárias, um estado de ansiedade, em média, maior do que as que têm estomia

permanente, e cabe à Enfermagem intervir nos cuidados dos pacientes para a recuperação e a realização de um autocuidado eficaz, pois diversos são os fatores que influenciam o autocuidado do paciente, bem como a adesão e motivação para o tratamento e as intervenções propostas.<sup>9</sup>

## OBJETIVO

- Compreender os significados por pacientes estomizados quanto ao estoma, bem como os fatores intervenientes ao autocuidado a partir dos pressupostos da Teoria de Orem.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, apoiado na fenomenologia descritiva, em que foram incluídas pessoas portadoras de estomas digestivos (colostomia ou estoma), como consequência de diferentes doenças.<sup>10</sup> Têm-se esses usuários, como centro de referência, o Centro de Reabilitação Física do Norte de Minas Gerais, que é referência na entrega de bolsas de colostomias para todas as cidades da macronorte daquele Estado. Seguiram-se, para o procedimento de amostragem, as diretrizes da amostragem intencional, atingindo-se a saturação de informações e sendo fixada em cinco participantes.

Coletaram-se os dados por meio de entrevistas semiestruturadas com questões norteadoras, e as entrevistas ocorreram no mês de setembro de 2016 e tiveram a duração de 12 a 25 minutos. Começaram-se as entrevistas com perguntas abertas do tipo “Como foi para você receber essa notícia?”, que contribuíram para que se falasse sobre o seu sentimento em relação à bolsa, deixando-se, para mais tarde, as perguntas ou as questões centrais, tais como: “Quando que você ficou sabendo que ia usar bolsa de colostomia?”; “Após a colocação da bolsa, você recebeu alguma informação sobre como lidar com ela?”, etc. Buscou-se, na transcrição das entrevistas, não somente as expressões verbais, mas, também, as entrelinhas das falas, como expressões faciais, pausas, entre outros.

Empregou-se a análise descritiva com base na proposta de Minayo<sup>10</sup>, por meio da fenomenologia. Seguiu-se, para tal, um esquema sequencial, com base nas etapas de: preparação dos dados, organização dos dados em categorias e códigos e interpretação dos mesmos. Exige-se, por essa proposta, que as fases de análise aconteçam uma após a outra.

Solicitou-se o consentimento por escrito dos participantes, bem como a permissão para gravar as entrevistas, por meio do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Basearam-se os cuidados éticos na Resolução nº 466/12, no que tange a esses aspectos para a pesquisa com seres humanos. Aprovou-se o projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), sob o número do parecer 1.666.142, de agosto de 2016. Garantiu-se o anonimato dos participantes e suas falas por meio da codificação dos mesmos com a letra "E" seguida do número da entrevista.

## RESULTADOS

Revela-se que participaram, das entrevistas, cinco pessoas estomizadas, com idades entre os 31 aos 65 anos, sendo um homem e quatro mulheres, e todos possuíam mais de 3 meses de estomização temporária ou definitiva. Possuíam-se estomas do tipo colostomia (cinco pessoas), e eram estomizados devido ao câncer de reto (quatro) e um devido à diverticulite perfurada. Variaram-se seus graus de escolaridade entre Ensino Fundamental incompleto a Ensino Médio completo. Emergiram-se, na análise das entrevistas, utilizando a abordagem fenomenológica, as categorias: 1) Constrangimento/Isolamento Social e 2) Fé e Ressignificação, considerando-se os conceitos de princípio da fenomenologia descritiva de Minayo.<sup>10</sup>

## DISCUSSÃO

Observaram-se, em cada categoria, os pressupostos da teoria de Orem e as falas que levaram às categorias formadas, que são apresentados a seguir.

1. Constrangimento e Isolamento Social - [...] a bolsa empata sair[...].

Observa-se, por meio das entrevistas, que os estomizados se esforçam para continuar a frequentar os mesmos lugares. Percebe-se que uma das maiores preocupações dos mesmos é o fato de a bolsa de colostomia descolar da parede abdominal e, com isso, eles passarem por alguma situação de constrangimento. Acrescenta-se que o receio de tornar pública a condição de estomizado e ser rejeitado pela sociedade, devido à produção de ruídos e odores, leva-o a restringir ou a eliminar o contato com os membros da comunidade e, até mesmo, com os membros da família, resultando em isolamento social.<sup>11</sup>

Apresenta-se, pelas transformações do corpo, nas pessoas ostomizadas, prejuízo na estética corporal e, conseqüentemente, na autoestima. Necessita-se, pelas pessoas ostomizadas, devido ao estoma e ao uso de bolsa coletora, de modificar o modo de vestir, sobretudo, usando roupas largas, que têm como propósito ocultar o dispositivo coletor.<sup>12</sup>

Acredita-se, a princípio, pelos estomizados, que as pessoas não entenderiam ou tolerariam sua situação; dessa forma, tendem a ficar mais isolados, estabelecendo relação social mais íntima com a pessoa que lhes auxilia, às vezes, com o marido e filhos.<sup>13</sup>

[...] não, isso aí, eu prefiro ficar mais em casa por causa que eu num é, num é por que a bolsa empata sair não, cê pode sair para onde cê quiser, mas é por causa que eu num gosto de sair causa que a hora que faz a gente passar umas vergonhas que adoidado aí no meio de gente aí, por causa desse negócio que eu tava falando[...]. (E02)

[...] por isso que eu gosto de ficar mais é em casa, mas num é que ela empata de andar não, pode andar pra onde quiser, tomar ônibus, avião, carro, qualquer coisa e pra onde quiser, mas é por causa que eu mesmo num gosto de sair[...]. (E02)

[...] não, a questão que é ruim mesmo que eu te falei é quando você vai pro evento que tem pessoas que você não conhece [...] (E05)

[...] para mim receber, pra mim pegar a bolsa, eu fiquei muito tempo, eu fiquei muito triste sabe, assim, eu era uma pessoa que saía muito, sabe; depois que eu dei pra usar a bolsa, eu num saio, eu fico com vergonha das pessoas tão me oiando pra mim, tá fedendo, então, pra mim, foi muito difícil, sabe, mas agora tô controlando mais, também não saio pra lugar nenhum [...]. (Face Constrangida) (E04)

[...] ah, não, já num gosto ficar no meio de gente, eu prefiro ficar assim mais assim, que eu, pra mim, a pessoa fica oiando pra mim, fica oiando assim colocando, aí, eu num gosto não eu prefiro ficar assim mais assim em casa [...] (Face Triste) (E04)

1. Fé - [...] eu tenho fé em Deus, então, vamos lá [...]

Constitui-se um grande instrumento para o enfrentamento do estomizado a espiritualidade já que, em situações difíceis, os indivíduos tendem a aproximar-se dos valores e crenças para o enfrentamento de situações não esperadas. Pode-se a fé ser uma forma de estratégia de confrontação de cada indivíduo perante seu diagnóstico, onde o próprio poderá atribuir significado ao seu processo de aceitação de sua nova condição de vida, se apegando à fé, para aliviar o sofrimento. Institui-se, dessa forma, a fé como recurso de compreensão multidimensional do ser humano, tornando-se imprescindível para a compreensão do processo de recuperação da saúde.

Tem-se a fé ou a busca pela ajuda divina como uma saída para a pessoa que se lança à procura de recursos para o enfrentamento de sua luta diária. Suscitam-se, por meio da aproximação de Deus, forças para suportar essa situação. Buscam-se, pelo ostomizado,

portanto, na religiosidade, associada ao apoio dos familiares, forças para superar os obstáculos, procurando encarar, de forma mais amena, a situação.<sup>14</sup>

Dirige-se essa fé de natureza religiosa para algo superior e sobrenatural que tudo pode, se ele assim quiser e merecer. Pode-se produzir, desse modo, pela religião, alívio no sofrimento, uma vez que se permitem mudanças nas representações subjetivas, face à doença e ao crescimento pessoal, ao estimular a reflexão sobre o significado da vida, o modo como foi vivida e sua finitude.<sup>15</sup>

*[...] porque tem pessoas que fica com medo, né?; eu não, eu fui normalmente, eu tenho fé muito em Deus, tem Deus comigo, então, tem pessoas que ficam até com problema de depressão, mais eu não, eu fui normal[...]* (Face Tranquila) (E01)

*[...] aí o médico, que eu estava lá no hospital, falou que eu estava com câncer eu falei: Assim seja feita a vontade de Deus, porque eu já tive o primeiro, segundo, depois de treze anos, eu dei no seio, eu falei por causa de um a mais, um a menos, num, num vai dar problema nenhum, eu tenho fé em Deus, então, vamos lá [...]* (Face Sorridente) (E01)

*[...] eu só perguntei assim: É, mas é preciso usar?. Ele falou: É!; eu falei: Ah, intão, seja o que Deus quiser e manda vê [...]* (E02)

1. Ressignificação - [...] eu falei: Eu num quero que me atrapalhe [...]

Tornam-se a compreensão de um estoma e a ação da pessoa diante dos novos desafios fundamentais na construção de um sentido, na interpretação da situação vivida em decorrência deste estoma e no entendimento como oportunidade de sobrevida que a bolsa proporciona à pessoa. Implica-se, na ressignificação da vida, um processo intangível, no qual a pessoa passa a se apropriar da sua doença e a operar uma nova forma de enfrentar a sua vida.

Necessita-se, nessa nova situação, de uma adaptação no cotidiano da vida dos pacientes ostomizados, e que o fator tempo é primordial para o enfrentamento e a aceitação da ostomia que, apesar das limitações, a pessoa pode realizar as suas atividades e manter o convívio social. Precisam-se modificar os hábitos alimentares para se evitarem a flatulência excessiva e outras complicações, como a diarreia.<sup>16</sup>

Faz-se, pela presença da colostomia, com que o paciente tenha que se deparar com a sua nova condição: modificações fisiológicas gastrointestinais; cuidados com a bolsa de colostomia; surgimento de sentimentos conflituosos; preocupações e dificuldades para lidar com esta nova situação levam os ostomizados a visualizar as suas limitações e a

enfrentar as mudanças ocorridas no seu cotidiano.<sup>17</sup>

*[...] não, eu não tenho estresse nenhum, não, nada, nada, nada [...]* (E01)

*[...] a hora que eu tirar, eu vou ter mais liberdade, mas isso num vai me impedir por enquanto, não [...]* (E03)

*[...] eu bordo, eu, eu teço crochê, eu num custuro porque minhas máquinas eu levei tudo pra casa da minha filha [...] mais eu bordo, mais eu custuro, se for o caso de lavar roupa, passo roupa, tudo, eu faço tudo normal [...]* (E01)

*[...] eu falei: Eu num quero que me atrapalhe porque, no dia 20 de novembro, eu tenho que fazer o curso [...]* (E03)

Percebe-se, de acordo com os pressupostos de Orem abordados nesta pesquisa, nas entrevistas, a presença de sete dos nove pressupostos desta teoria, a saber: suprimento adequado de ar, água e alimentos; cuidados referentes à eliminação; equilíbrio entre atividade e repouso, solidão e interação social; bem-estar e desenvolvimento potenciais e desejo de normalidade, e todos os entrevistados citaram, pelo menos, cinco destes pressupostos durante suas falas.

Considera-se que o uso da teoria do autocuidado de Dorothea Orem é um instrumento válido, que ajudou a promover uma comunicação mais objetiva entre o paciente e o meio no qual ele convive, adequando-se, de certa forma, ao planejamento da assistência de Enfermagem, afinal, Orem vê as pessoas como seres humanos, que se diferenciam de outras coisas vivas, por sua capacidade de refletir acerca de si mesmos e de seu ambiente, possuindo capacidade para a aprendizagem e o desenvolvimento.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o estoma representa um grande impacto na vida dos usuários, o qual, progressivamente, vai sendo reduzido com a adequação à nova condição de estomizado, o que inclui a adaptação da bolsa coletora para o controle da incontinência intestinal. Observa-se que os portadores de estoma apresentam dificuldades mesmo adaptados, principalmente nos aspectos estéticos e pela insegurança que esse procedimento provoca em alguns, pelo medo de vazamentos, flatulências e de causar incômodos nas pessoas ao seu redor. Ressalta-se que compete, ao enfermeiro, as intervenções exclusivas nos períodos pré, trans e pós-operatórios, visando à melhor adaptação à condição de estomizado, promovendo o enfrentamento para melhor qualidade de vida do usuário, exigindo cuidado contínuo e prolongado dos serviços de saúde.

Constatou-se, após a análise dos dados, que a maioria dos estomizados não alcançou os três dos pressupostos de Orem, sendo eles: o funcionamento humano, os perigos da vida e o bem-estar e desenvolvimento potenciais, gerando-se, assim, espaço para novas pesquisas neste âmbito. Possibilitou-se concluir, durante o desenvolvimento das entrevistas, que a qualidade de vida do estomizado está intimamente relacionada às estratégias adotadas por ele para conviver com essas alterações biológicas, físicas e psicológicas, uma vez que os entrevistados de mais idade aceitaram melhor essa situação, assim como, pela sua experiência de vida, se adequaram na aceitação ou negação no convívio com o estoma.

Questiona-se, diante do exposto, que, se os estomizados tivessem uma educação continuada para o autocuidado mais sistematizada, eles não teriam mais oportunidades para atingir totalmente os pressupostos de Orem?; Será que isso melhoraria a sua qualidade de vida e elaboração de um novo significado às suas vidas? Apresentam-se, por este trabalho, lacunas por não poder responder a essas perguntas, abrindo mais espaço para pesquisas sobre estomizados, que provaram ser de grande relevância.

## REFERÊNCIAS

1. Sampaio FAA, Aquino PS, Araújo TL, Galvão MTG. Nursing care to an ostomy patient: application of the Orem's theory. *Acta Paul Enferm*. 2008; 21(1):94-100. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000100015>
2. Bonill-de-las-Nieves C, Celdrán-Mañas M, Hueso-Montoro C, Morales-Asencio JM, Rivas-Marín C, Fernández-Gallego MC. Living with digestive stomas: strategies to cope with the new bodily reality. *Rev Latino-Am de Enfermagem*. 2014 May/June;22(3):394-400. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3208.2429>
3. Moraes JT, Sousa LAD, Carmo WJD. Analysis of self-care of stomized people in a municipality of a midwestern city of minas gerais. *Rev Enferm Cent O Min*. 2012 Sept/Dec; 2(3): 337-46. Doi: [10.19175](https://doi.org/10.19175)
4. Engida A, Ayelign T, Mahteme B, Ainda T, Abreham B. Types and indications of colostomy and determinants of outcomes of patients after surgery. *Ethiop J Health Sci [Internet]*. 2016 Mar [cited 2016 Aug 2];26(2):117-20. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4864340/pdf/EJHS2602-0117.pdf>

5. Pine J, Stevenson L. Ileostomy and Colostomy. *Surgery*. 2014 Apr; 32(4):212-7. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.mpsur.2014.01.007>
6. Sá Nascimento CMS, Trindade GLB, Luz MHBA, Santiago RF. The ostomy patient's living experience: a contribution to nursing care. *Texto contexto-enferm [Internet]*. 2011 July/Sept [cited 2016 Aug 2]; 20(3): 357-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/18.pdf>
7. Mota MS, Gomes GC, Petuco VM, Heck RM, Barros E JL, Gomes VLO. (2015). Facilitators of the transition process for the self-care of the person with stoma: subsidies for Nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(1): 82-8. Doi: [10.1590/S0080-623420150000100011](https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000100011)
8. Vonk-Klaassen SM, Vocht HM, den Ouden MEM, Eddes EH, Schuurmans MJ. Ostomy-related problems and their impact on quality of life of colorectal cancer ostomates: a systematic review. *Qual Life Res*. 2016 June; 25(1):125-33. Doi: [10.1007/s11136-015-1050-3](https://doi.org/10.1007/s11136-015-1050-3)
9. Santos V LCG, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu; 2005;
10. Minayo MCS. Pesquisa social, teoria, métodos e criatividade. 29th ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
11. Cesaretti IUR, Santos V LCG, Vianna LAC. Quality of life of the colostomized person with or without use of methods of bowel control. *Rev Bras Enferm*. 2010 Jan/Feb; 63(1):16-21. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000100003>
12. Freitas MRI, Pelá NTR. Subsídios para a compreensão da sexualidade do parceiro do sujeito portador de colostomia definitiva. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2000 Oct; 8(5):28-33. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000500005>
13. Crema E, Silva R. Estomas uma abordagem interdisciplinar. Uberaba: Pinti, 2004.
14. Sales CA, Violin MR, Waidman MAP, Marcon SS, Silva MAP. Emotions of people living with ostomies: existential comprehension. *Rev Esc Enferm USP*. 2010 Mar;44(1):221-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000100031>
15. Barbutti RCS, Silva MCP, Abreu MAL. Ostomia, uma difícil adaptação. *Rev SBPH [Internet]*. 2008 Dec [cited 2016 Nov 21];11(22):22-5. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v11n2/v11n2a04.pdf>
16. Silva AL, Shimizu HE. The meaning of the new way of life of individuals with permanent

Jesus BP de, Aguiar FAS de, Rocha FC et al.

Colostomia e autocuidado: significados por...

intestinal ostomy. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006 July/Aug; 14(4):483-90. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000400003>

17. Sonobe HM, Barichello E, Zago MMF. The perception of colostomized patients on the use of the colostomy bag. Rev Bras Cancerol [Internet]. 2002 Jul/Sept [cited 2016 Nov 25];48(3):341-8. Available from: [http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_48/v03/artigo2.html](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_48/v03/artigo2.html)

Submissão: 03/06/2018

Aceito: 30/11/2018

Publicado: 01/01/2019

### **Correspondência**

Fernanda Cardoso Rocha

Rua São Roberto, 55

Bairro Todos os Santos

CEP: 39400-121– Montes Claros (MG), Brasil

---

Português/Inglês

Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(1):105-10, jan., 2019